

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE GRÃOS DE CAFÉ APÓS DOIS ANOS DE ADUBAÇÃO NITROGENADA

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFPA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFPA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFPA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFPA

Atualmente os produtores de café tem priorizado a qualidade do seu produto, visando agregar valor e tornar a atividade mais rentável, visto que a qualidade está diretamente ligada com melhores preços no mercado. Para a determinação da qualidade, é feita a classificação do café que compreende a classificação por tipo e por bebida. Além desses dois aspectos o café pode também ser classificado por peneira que é feita por um jogo que separa os grãos pela forma e tamanho. A classificação por peneira é importante no aspecto visual do produto, grãos maiores em geral, chamam mais a atenção dos consumidores. Nesse trabalho o objetivo foi determinar o tamanho dos grãos de café em função de cada fonte e dose de fertilizante nitrogenado aplicados.

As amostras para determinação das peneiras foram coletadas na safra de 2017 no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,60 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha⁻¹ de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 150 kg ha⁻¹ de K₂O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 35 kg ha⁻¹ de P₂O₅ aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. Para a determinação do desenvolvimento do fruto, foi realizada a avaliação quanto ao tamanho da peneira. Nesta avaliação foram pesados 100g de uma amostra composta de grãos, com umidade próxima de 12% e posteriormente esta amostra foi passada em um jogo de peneiras que segue a seguinte ordem de diâmetro: peneira (mm) 19 chato, 13 moca, 18 chato, 12 moca, 17 chato, 11 moca, 16 chato e fundo. Ao final foi anotada a massa retida em cada peneira e a massa do fundo (restante).

Resultados e conclusões

A retenção dos grãos dentro de cada peneira não foi significativa para os tratamentos. A peneira 17 foi a que apresentou a maior retenção de grãos com média de 36% de grãos retidos.

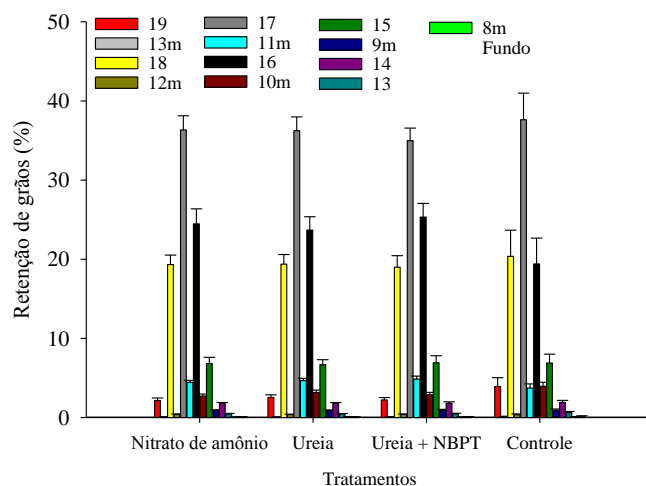


Figura 1. Retenção de grãos de café em peneiras de 19, 13m, 18, 12m, 17, 11m, 16, 10m, 15, 9m, 14, 13, 8m e fundo, na safra 2016/2017.

Mesmo após dois anos de cultivo, tendo uma variação nas fontes e nas doses de N aplicada, não foi o suficiente para encontrar uma diferença significativa na variação do tratamento dentro de cada peneira.